

Questão 43

- O feminismo negro não é uma luta meramente identitária, até porque branquitude e masculinidade também são identidades. Pensar feminismos negros é pensar projetos democráticos. Hoje afirmo isso com muita tranquilidade, mas*
- 5 *minha experiência de vida foi marcada pelo incômodo de uma incompreensão fundamental. Não que eu buscasse respostas para tudo. Na maior parte da minha infância e adolescência,*
- 10 *não tinha consciência de mim. Não sabia por que sentia vergonha de levantar a mão quando a professora fazia uma pergunta já supondo que eu não saberia a resposta. Por que eu ficava isolada na hora do recreio. Por que os meninos diziam na minha cara que não queriam formar par com a “neguinha” na festa junina. Eu me sentia estranha e inadequada, e, na maioria das vezes, fazia as coisas no*
- 15 *automático, me esforçando para não ser notada.*

Djamila Ribeiro, *Quem tem medo do feminismo negro?*.

O trecho que melhor define a “incompreensão fundamental” (L.6) referida pela autora é:

- (A) “não que eu buscasse respostas para tudo” (L.6-7).
- (B) “não tinha consciência de mim” (L.8).
- (C) “Por que eu ficava isolada na hora do recreio” (L.10-11).
- (D) “me esforçando para não ser notada” (L.15).
- (E) “sentia vergonha de levantar a mão” (L.8-9).

RESPOSTA

Alternativa: B

A autora, ao afirmar que não possuía consciência de si mesma, define de forma profunda a incompreensão fundamental pela qual passava.